



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE)
- Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Neste boletim buscamos apresentar um pouco sobre a relação entre as escolas confessionais e a educação de mulheres, principalmente no que diz respeito ao período do fim do século XIX e início do século XX. Buscando não só analisar a forma como a maior emancipação das mulheres possibilitou o seu espaço dentro da educação, mas também problematizar a forma como ela foi estabelecida.

A educação no Brasil está historicamente relacionada com certas instâncias religiosas, desde a chegada dos Jesuítas até as escolas confessionais, popularmente vistas como colégios de “padres” e de “freiras”, que compõem a educação tradicional de diversas cidades pelo Brasil. Sendo assim convidamos o leitor a refletir conosco sobre a forma como essas escolas operaram durante um período histórico específico e quais relações são possíveis de serem feitas sobre a educação confessional do fim do século XIX e início do século XX e a educação de hoje.

NESTE NÚMERO

ESCOLAS
CONFESSIONAIS

O QUE SÃO AS ESCOLAS CONFESSIONAIS

Proponente principal: Dilan Stenzel Toffoli

As escolas confessionais se caracterizam por seguir uma “confissão” religiosa de uma determinada ordem ou congregação, essas escolas podem ser católicas, presbiterianas, evangélicas, etc. Por seguirem uma “confissão” essas escolas professam uma doutrina ou um princípio filosófico a ser seguido, que é disseminado em suas práticas cotidianas (BITTAR, 2010).

Ao contrário das escolas laicas, as escolas confessionais disseminam os conhecimentos filosóficos-teológicos e os princípios educacionais da ordem religiosa à qual se vinculam com o objetivo de desenvolver uma opção religiosa e a adoção de uma conduta moral em seus alunos. Já a escola laica, baseia sua proposta educacional nos métodos teórico-histórico-pedagógicos, sem se vincular explicitamente a uma confissão religiosa (BITTAR, 2010).

As escolas confessionais são escolas privadas podendo oferecer bolsas parciais e integrais, entrando na classificação de escolas filantrópicas. As escolas filantrópicas não podem ter fins lucrativos, mas podem produzir superávit, contanto que ele seja utilizado na manutenção da entidade e na ampliação de suas atividades. Diversas escolas confessionais se encaixam nessa classificação.

A educação no Brasil esteve ligada à religião, principalmente à fé católica, desde muito cedo, começando com a chegada da Companhia de Jesus em 1549. Os jesuítas foram os protagonistas da história educacional no Brasil até 1759, quando foram expulsos de Portugal e de suas colônias pelo Marquês de Pombal (ALMEIDA, 2014, p. 118). Os jesuítas inicialmente focaram no catecismo dos indígenas e em educá-los e ensinar as primeiras letras, assim como a propagação da concepção de mundo Ocidental. Porém com o tempo os jesuítas também passaram a educar os filhos da incipiente elite.

Nesse contexto foi criado o Ratio Studiorum, promulgado em 1599, ele era um método padronizado que sistematizava o ensino, sendo o primeiro sistema organizado de educação católica. Ele previa um currículo único, dividido em graus, propondo uma educação integral e ensinava o domínio das técnicas básicas de leitura, escrita e cálculo (ALMEIDA, 2014, p. 121). A partir daí é possível perceber os legados dos jesuítas até hoje nos colégios organizados em redes e no currículo comum pautado em um método pedagógico.



Imagem 1 - Normalistas no pátio do Colégio Sant'Ana em uniforme de gala, década de 1950.

A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE CONTROLE

Ao analisar as escolas é importante ter em mente a sua definição como instituições de verdade e poder, mencionadas pelo filósofo francês Michael Foucault. Dentro das definições de Foucault no livro “Vigiar e Punir”, o corpo dentro dessas instituições é visto como um objeto que deve ser domesticado e adestrado a partir de normas e punições.

Sendo assim, a escola se torna um aparelho no qual o aluno se torna objeto de manipulação e condicionamento. Tudo que foge da norma deve ser corrigido e punido. Isso gera mecanismos para ajustar o aluno que funcionam simultaneamente com as fileiras, classes, horários, testes e avaliações permitindo rotular os alunos como: “o problemático”; “o indisciplinado”. Esse sistema também qualifica e valoriza os alunos que se mantêm dentro do padrão.

Um dos pontos centrais dos estudos do filósofo Michel Foucault é o sujeito, que é definido como algo construído pela sociedade, Dentro do ensino tradicional este mesmo sujeito é algo previamente estabelecido e precisa ser moldado e educado.



Imagem 2 - LOPES, Paulino de Araujo Ferreira. Alunas não identificadas nos jardins do Colégio Nossa Senhora de Sion de Campanha. S/d. Acervo da Congregação Nossa Senhora de Sion de Campanha/MG (LAGE, 2006, pág. 12)

O CONTROLE NAS ESCOLAS CONFESSIONAIS FEMININAS

Se as escolas são instituições de controle, a religião exemplifica essa ideia de forma clara. É afinal papel da religião a disciplinação dos corpos, o corpo e mais importante o controle dele é parte central das doutrinas da Igreja Católica: “Da gula à luxúria os pecados determinados pelo discurso da Igreja têm o corpo enquanto mediador de prazeres maléficos que comprometeriam a salvação da alma.” (LIRA, 2009, p. 4).

Dentro desse contexto a Igreja Católica utilizava da prática educacional para formar seus fiéis e evangelizar seus corpos e mentes. Grande parte dos costumes inseridos na educação do corpo feminino são construções históricas que trazem um sentido de continuidade. Como aponta Norbert Elias, a sociedade clerical era um dos principais propagadores dos costumes da corte. Na França, os escritos que traziam as regras de boas maneiras eram utilizados como manuais de educação.

“A Igreja Católica se empenhou na educação do corpo feminino através da transmissão de hábitos e costumes que evidenciavam as boas maneiras ao vestir-se, sentar-se, ao servir uma mesa, dentre tantas outras questões que deveriam compor a linguagem do corpo feminino do período” (LIRA, 2009, p. 6)

Além dos conteúdos curriculares, os colégios católicos, no decorrer do século XX, incluíram atividades diversas na rotina dos seus alunos, como alguns ritos utilizados para a formação intelectual (científico), moral, religiosa e sacra, bem como para a do caráter, da conduta (SILVA, 2018).

A organização da rotina escolar produziu uma cultura escolar sólida, articulada, intensa, complexa e arraigada nas alunas, cuja influência ultrapassaram os limites do espaço escolar, perpetuando-se para além da temporalidade e do lugar dos colégios confessionais. Isso permitiu que esta cultura pudesse se reinventar e reproduzir-se, de modo a perenizar os ensinamentos obtidos nos estabelecimentos escolares, principalmente, os de base moral e cristão.

Imagem 3 - Desfile comemorativo de 7 de setembro de 1952.

(CHORNOBAI, 2002, pág. 161)



AS ESCOLAS CONFESSIONAIS FEMININAS COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DE MENINAS

Como foi citado acima as escolas confessionais são escolas privadas, que em alguns casos possuem a oferta de bolsas de estudo, sendo assim desde sua inserção as escolas confessionais são compostas por um corpo discente de elite, desde famílias de grandes proprietários rurais e urbanos, profissionais liberais, até médios e pequenos comerciantes. Essas famílias tinham a opção de escolher uma escola que se adequasse melhor aos seus objetivos sociais, podendo escolher escolas “modernas” ou “tradicionais”, controlando o tipo de educação dos seus filhos para que se encaixassem com seus objetivos de ampliação e manutenção de posições sociais (PEROSA, 2007).

Com a instituição de escolas republicanas na Europa, a chegada de congregações religiosas no Brasil se intensificou no século XX. Essas ordens religiosas encontraram terrenos férteis ao lado dos grupos dominantes que conseguiam pagar as mensalidades das escolas confessionais, possibilitando a obtenção de diplomas e um investimento na rede de relações sociais das famílias, sendo esses grandes colégios católicos redutos da formação dos grupos de elite no Brasil (PEROSA, 2007). Esses estabelecimentos de ensino garantiam uma instrução feminina focada principalmente para a socialização com um acento moral católico que celebra a eterna relação da mulher com o casamento e com a família.

Essas escolas também atuavam no “enclausuramento” das classes dominantes dentro de si mesmas, desempenhando um papel decisivo na proteção das linhagens familiares dessa classe dominante, tendo em vista que muitas alianças matrimoniais partiam dessas redes de sociabilidade (PEROSA, 2007).



Normalistas na escadaria do Colégio Sant'Ana, década de 1950. (CHORNOBAI, 2002, pág. 92)

A MULHER CATÓLICA: COMPORTAMENTOS E VALORES ENSINADOS DENTRO DAS ESCOLAS PARA CRIAR UMA MULHER 'VIRTUOSA'

Com o final das duas Grandes Guerras mundiais o mundo se transformou em relação com o universo feminino e masculino (BENCOSTTA, 2001, p. 124), com os homens ocupados nos fronts de batalha as mulheres passaram a ocupar espaço no mundo do trabalho. Esse contexto preocupava a Igreja Católica que via o trabalho feminino como uma luta de sexos, onde quanto mais atraídas pelos trabalhos liberais que possibilitaram as mulheres ultrapassarem os homens mais elas sacrificavam sua capacidade natural para o governo do lar (BENCOSTTA, 2001, p.121).

É nesse contexto que é fundada a Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC) que tinha por objetivo organizar um regimento de ensino para as escolas católicas na América. Durante o IV Congresso Interamericano de Educação Católica em 1951, que ocorreu no Brasil, um dos principais assuntos foi o da educação feminina.

Durante o congresso foi definido que não deveria haver diferença entre a educação feminina e a educação familiar, sendo elas sinônimas. Mais detalhadamente a educação feminina deveria focar nas aptidões naturais das mulheres, exercendo dentro e fora do lar o papel de moralização da sociedade. Nesse sentido, a mulher não seria apenas educadora dos seus filhos, mas também era responsável pela restauração da paz social (BENCOSTTA, 2001, p. 121).

Foi sugerido que no Brasil deveria ser seguido o mesmo modelo que os colégios secundários femininos católicos franceses, que tinham como foco as Humanidades femininas. Essa proposta já tinha sido adotada no governo Vargas através da Lei Capanema, que sugeria que a educação feminina deveria ocorrer em estabelecimentos de frequência exclusiva feminina, além disso no § 4 do artigo 25 da referida lei: "a orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher no lar" (Lei Orgânica, 1942, p. 24).

Na consideração dos congressistas a educação das adolescentes deveria ser guiado pelo modelo descrito por Salomão em Provérbios (31:10-31) em que a mulher virtuosa é descrita, nela "a mulher virtuosa é uma primorosa dona de casa que governa a seu pequeno império com autoridade e diligência." (BENCOSTTA, 2001, p. 127.)

GALERIA DE FOTOS



Formandas de 1958. (CHORNOBAI, 2002, pág. 162)



Alunas e religiosas em 1958. (CHORNOBAI, 2002, pág. 162)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi de. **A Educação Jesuítica no Brasil e seu Legado para a Educação da Atualidade**. Revista Grifos, n. 36/37 p. 117-126. 2014.

BENCOSTTA, Marcus Levy Abino. **Mulher virtuosa, quem a achará?:** O discurso da Igreja acerca da educação feminina e o IV Congresso Interamericano de Educação católica (1951). Revista brasileira de História da Educação. Campinas, n. 2. p. 117-136. jul./dez. 2001.

BITTAR, M. **Escola confessional**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F.

DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

CARVALHO, Fermina Cassemira de Paula e Silva. **Igreja católica e educação feminina: o Instituto de Educação do Colégio Sagrado Coração de Jesus (Canoinhas-SC, 1936-1956)**. 2004. 134 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curso de Pós-Graduação em Educação.

CHORNOBAI, Gisele Quadros Ladeira. **Igreja Católica, educação feminina e cultura escolar em Ponta Grossa (Paraná): a Escola Normal de Sant'Ana (1947-1960)**. 2002. 133 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curso de Pós-Graduação em Educação.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 20. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

LAGE, Ana Cristina Pereira. **Escolas Confessionais Femininas na Segunda Metade do Século XIX e Início do Século XX: um estudo acerca do Colégio Nossa Senhora de Sion em Campanha (MG)**. Navegando pela História da Educação Brasileira. 2006.

LIRA, Maria Helena Câmara. **O Corpo Educado Pela Igreja: A Incorporação de Comportamentos nas Escolas Femininas do Início do Século XX**. XII Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2009.

PEROSA, Graziela Serroni. **Família e escola na socialização de meninas**. Caderno CRH, 20 (49), Abr 2007.

SILVA, Samara Mendes Araújo. **Ritos, rituais e rotina: educação feminina nos colégios confessionais católicos no século XX**. Dossiê- Educação Feminina: História e Memória, Educar em Revista, 34 (70). Jul-Aug 2018.

EQUIPE

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Andréa Bezerra Cordeiro (DTFE-ED)
Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

EQUIPE DO PROJETO

Alícia Lima Kozechen - Pedagogia
Ana Claudia Abreu de Almeida - Pedagogia
Bárbara Moraes dos Santos - História
Beatriz Vianna de Matos - Pedagogia
Caroline Oliveira - Pedagogia
Isabelle Cristine Buratti - História
Júlia Culpi - Pedagogia
Julia Dias Bressan - Pedagogia
Luiza Basso de Sousa - Pedagogia
Maria Eduarda Mosquera - Pedagogia
Mariana Vitória Gogola - História
Pamela Cristini Carrão - Pedagogia
Ryan Sodré Pimentel - História

DIAGRAMAÇÃO

Júlia Culpi - Pedagogia

CONTATOS

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Facebook: <https://www.facebook.com/historiasememoriased>



ACESSE NOSSO INSTAGRAM!
@memoriasquefalam

ACESSE ESSE E OUTROS
BOLETINS EM:

